

Capoeira: África & São Paulo e Rio de Janeiro Troféus Sinhozinho, Rudolf Hermann e Óscar Ribas

André Luiz Lacé Lopes

Teremos neste mês de julho, pelo mundo afora, grandes e pequenos eventos capoeirísticos. Programação, sempre muito intensa, que vai se tornando uma rotina em quase todos os países do mundo. Mestre Umoi faz festa em Évora, Portugal; mestre Geraldinho, em New Jersey; contramestre Exterior, em Montevidéu; mestre Camaleão, em Marselha...

Se as rodas proliferam, congressos e seminários não ficam atrás. Só de “primeiro congresso”, como glosa no meu primeiro “cordel” (lançamento será no dia 6 de agosto), “já estive em mais de cem”. Vários estão acontecendo neste mês de junho, quando escrevo este artigo, e outros tantos que serão realizados em julho e nos próximos meses. Até porque estamos em ano eleitoral...

Mas, tenho certeza absoluta, um belo dia, um desses eventos resultará em algo realmente positivo para a Capoeira e para os capoeiras.



Bueno, acabo de receber correspondência da Federação de Capoeira Desportiva do Rio de Janeiro, na qual seu presidente, mestre Evaldo Bogado, resume sua participação em recentes eventos (congressos no Rio de Janeiro, em São Paulo e em Brasília), e convida para dois torneios de porte internacional.

O primeiro, **Troféu Internacional de Capoeira Cidade de São Paulo**, de 3 a 4 de julho, promovido pela Abracap (legado do extraordinário mestre Paulo Gomes) em parceria com a Federação Paulista de Capoeira.

O segundo evento, **III Troféu de Capoeira do Rio de Janeiro**, promovido também pela Abracap, em parceria com a FCDJR, será realizado de 18 a 19 de julho, no Mackenzie Esporte Clube, na Cidade Maravilhosa.

Ambos os eventos contarão com representantes de, pelo menos (até agora), seis países: Moçambique, Angola, África do Sul, Chile, Paraguai e Uruguai. A presença da África, **obviamente de grande significado**, de certo modo, coincide com o falecimento do grande escritor e etnólogo angolano Oscar Ribas. O professor Ribas nasceu em Luanda, ficou cego aos 36 anos, em 1983 mudou-se para Cascais, Portugal. Sua admirável bagagem literária sempre enfatizou temas como Literatura Oral, Filologia, Religião Tradicional dos Povos da Língua Kimbunda.

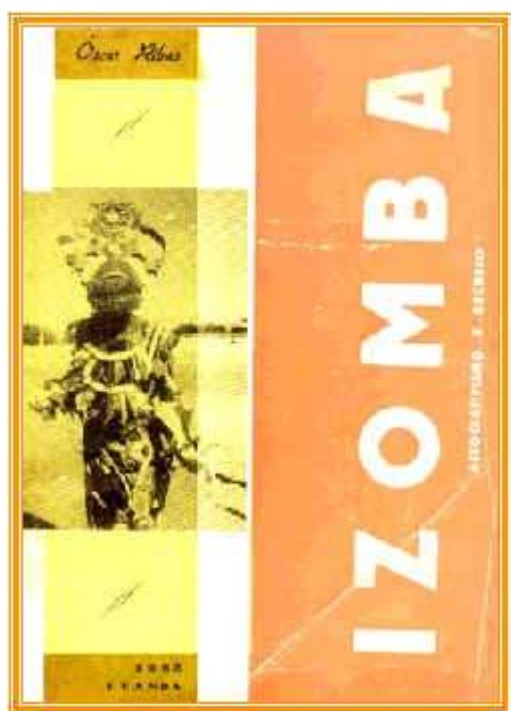
Longas décadas atrás, produzindo e apresentando o programa **Roda de Capoeira**, na Rádio Roquette Pinto (Rio de Janeiro), troquei correspondência com mestre



Óscar Ribas. Profundo conhecedor das culturas africanas, especialmente da angolana, generosamente enviou-me alguns livros, dentre os quais “Izomba – Associativismo e Recreio” e “Sanguilando – Cantos Tradicionais Angolanos”. Livros que se fizeram acompanhar de preciosas reflexões sobre as possíveis origens da Arte Afro-Brasileira da Capoeiragem. Correspondência valiosa que já previa o risco de uma capoeira comercial, estilizada, contraditória em si mesma, alienada e alienante, sair do Brasil e tentar invadir o berço africano da verdadeira e autêntica capoeiragem.



Quem leu meu artigo anterior – *Capoeira na Calçada da Fama* – onde registro a importância de dois extraordinários paulistas-cariocas, Sinhozinho e Rudolf Hermann, e está lendo o presente artigo, certamente perceberá a importância de se incluir mais três troféus nos eventos acima mencionados: **Troféu Agenor Moreira Sampaio, mestre Sinhozinho; Troféu Rudolf Hermann, campeão de capoeira; e Troféu Grande Mestre Óscar Ribas**



Quais seriam os critérios utilizados?

Muito simples, o **Troféu Agenor Sampaio** seria oferecido pela Abracap e pela Federação Paulista de Capoeira ao extraordinário paulista-carioca professor Rudolf de Otero Hermann.

O **Troféu Rudolf Hermann** seria oferecido pela Abracap e pela Federação de Capoeira Desportiva do Rio de Janeiro ao jovem **mestre Grilo**, pelo seu corajoso e exemplar CD “**Bambas do Rio Antigo**”, onde homenageia Sinhozinho, Cirandinha, Paulo Amaral, Rudolf Hermann e vários outros. Nenhum mestre, da “velha guarda”, até agora, tinha pensado em tal homenagem.

E quanto ao terceiro Troféu, mestre Óscar Ribas?

Mais fácil ainda, este seria entregue ao representante da Delegação de Angola, pelas mãos do cônsul de Angola no Rio de Janeiro. Certamente com a presença do mestre Arerê.

Ao final do evento do Rio, caso seja possível, sugiro uma noitada no Sacrilégio, na Lapa, para ouvir Paulinho do Cavaco (foi um grande mestre de capoeira) cantar algumas de suas extraordinárias composições, como o **Condomínio ou a Cabeça**, que já foi até gravada pelo grande mestre Nelson Sargento. Além do que, a casa conta com um grande conjunto musical que, com um pouco de sorte, cantará para todos um extraordinário **candombe** de Carlos Páez Vilaró. Com especial destaque para a cantora Luciana Coló, que está estudando a possibilidade de gravar, especialmente para mim, o extraordinário candombe *El velorio de abuelito Cano*, de Carlos Páez Vilaró. Música, aliás, que faz parte do CD Afrikandombe, encartado no livro *Entre cores y tambores*, onde Vilaró menciona as *zancadilhas*, uma espécie de capoeira local.

